



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS  
BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**ISABELLA ADJANI NOLETO ARAUJO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA FEIRA ECOSOL PARA O FORTALECIMENTO DOS  
PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS  
EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID 19**

Araguatins – TO  
2020

**ISABELLA ADJANI NOLETO ARAUJO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA FEIRA ECOSOL PARA O FORTALECIMENTO DOS  
PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS  
EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, como exigência à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Esp.<sup>a</sup> Crístiely Maria de Sousa Alves de Oliveira.

Araguatins - TO  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

---

S237i Santos, Isabella Adjani Noleto Araujo Dos  
A importância da feira ecosol para o fortalecimento dos pequenos agricultores familiares do município de Araguatins em tempos da pandemia do covid 19 / Isabella Adjani Noleto Araujo Dos Santos. – Araguatins, TO, 2020.  
35 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientadora: Esp. Cristieley Maria de Sousa Alves Oliveira

1. Pandemia. 2. Feirantes. 3. Produtores Rurais. I. Oliveira, Cristieley Maria de Sousa Alves. II. Título.

**CDD 630**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Araguaatins  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO: "A IMPORTÂNCIA DA FEIRA ECOSOL PARA O FORTALECIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19"**

**AUTOR (A): Isabelle Adjani Noletto Araújo dos Santos**

**ORIENTADOR (A): Esp<sup>a</sup>. Crisliely Maria de Sousa Alves de Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguaatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Bacharelado em Agronomia.

Aprovado em 27 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Crisliely Maria de Sousa Alves de Oliveira, Servidora**, em 27/11/2020, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gessica Xavier Torres, Servidora**, em 27/11/2020, às 19:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SORAYA FREITAS SILVA, Usuário Externo**, em 27/11/2020, às 20:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1124662** e o código CRC **81F03829**.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pois sem ele não teria forças para esta longa jornada.

Dedico aos meus pais Anildo Araujo e Regina Noletto, o apoio de vocês tornou tudo mais fácil. Gratidão eterna.

E a todas pessoas especiais que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação.

## **Agradecimentos**

Ser engenheira agrônoma é um sonho que Deus colocou no meu coração onde nem eu mesma sabia, que se iniciou numa pequena cidade do Tocantins chamada Araguatins onde fui acolhida primeiramente com todo amor pela família do Irineu e Lúcia, sou muito grata a esses dois. Este sonho está preste a se realizar e tenho muito o que agradecer às pessoas que foram essenciais nessa trajetória.

Primeiro agradecimento vai ao meu Deus e a nossa Senhora por está sempre ao meu lado, guiando meu caminho, me abençoando e me fazendo crescer durante esse ciclo.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais Regina Noletto e Anildo Araujo, as minhas irmãs Aline Michele e Ana Carolina, a minha tia Liz Noletto e todas as minhas tias, aos meus tios, as minhas primas e primos, a minha vó Noêmi, aos meus avôs que entenderam as minhas ausências e não mediram esforços para que este sonho se tornasse realidade, sempre com muito amor, carinho e fé.

Agradeço aos meus amigos e amigas que estão comigo desde do inicio dessa longa caminhada, especialmente aos meus amigos Angela Carvalho, Natália, Milena Dias, Maria Fernanda, Suzana Rossi, Matheus Castro e Lucas Lima que sempre acreditaram em mim, oraram por mim e torceram por mim. Agradeço em especial ao meu amigo Maurício Simões por cada ligação, conselhos e ensinamentos, você é um exemplo pra mim.

Agradeço a todos os meus amigos que a faculdade me deu, especialmente a Isabelle com quem dividi toda minha vida acadêmica, minha amiga que dividi casa junto com todos os estresses diários e alegria de todos os dias. Agradeço a Ana Gabriella e Fabrício por todo acolhimento e por ter dividido suas famílias comigo, obrigada por todo amor e cumplicidade. Agradeço ao Rodrigo Marques, Ana Laurinda, Daiana, Adriane, Wenzel, Dinamara, Rebeca, Lucas de Moraes, obrigada meus amigos por compartilhem momentos incríveis comigo.

Agradeço todos os meus professores pelos ensinamentos e conselhos principalmente a professora Cristiely Maria por todo carinho e amizade.

Agradeço a mais, as pessoas que fazem parte da Feira Ecosol por todo acolhimento, carinho e contribuição para pesquisa. Vocês são todos incríveis.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse projeto.

## EPIGRAFE

*Para subir a escada do sucesso,  
você não precisa de novas técnicas estratégicas,  
mas apenas de novos amigos.*

*Jeffrey Gitomer*

## RESUMO

A Feira Ecosol em Araguatins, localizada em Araguatins é referência para os municípios da região Norte do Tocantins e por meio deste projeto os produtores e artesãos da região estão tendo a oportunidade de mostrar e de comercializar seus produtos diretamente com o consumidor. Entretanto, para que o programa continue a exercer esse papel importante, a cidade, os feirantes e os clientes precisam adotar alguns cuidados para evitar a contaminação e transmissão do novo Coronavírus (Covid-19). Este estudo tem como objetivo comprovar a importância da Feira para o fortalecimento dos pequenos produtores rurais em período de pandemia. Deste modo, o estudo foi realizado no dia 28 de outubro de 2020 como qualitativo e quantitativo. O cenário do estudo compreendeu os feirantes com foco os produtores rurais da Feira Ecosol com 40 amostragem, onde a entrevista foi realizada por meio da utilização de um questionário estruturado e a partir das informações coletadas foram convertidos em gráficos e tabelas por porcentagem. Foi possível verificar que os agricultores da feira vivem uma incerteza, entre o risco das aglomerações e as necessidades de sustento, aliado ao fato de que a sociedade araguatinsense não absorveu corretamente as recomendações e normas no que diz respeito à quarentena. O resultado deste trabalho identificou que 60% dos feirantes é composto por mulheres com faixa etária de 41 a 50 anos, 75% são produtores rurais, 57,5% não vendem seus produtos em outro local, 42,5% têm o ensino fundamental incompleto, cerca de 90% dos entrevistados responderam que mudou a forma de comercializar enfrentando desafios como oferecer mais proteção ao cliente com uso do álcool gel e máscara, adaptar-se a vender seus produtos por delivery, a falta de transporte para os deslocamentos de seus produtos e os outros 10% não houve necessidade de mudança e para todos os entrevistados a Feira tem uma importância gigantesca visto que dela vem o seu sustento, a sua renda.

**Palavras-chave:** Pandemia, feirantes e produtores rurais.



## ABSTRACT

The Ecosol Fair in Araguatins, located in Araguatins is a reference for municipalities in the northern region of Tocantins and through this project, producers and artisans in the region are having the opportunity to show and sell their products directly to the consumer. However, in order for the program to continue to play this important role, the city, marketers and customers need to take some precautions to avoid contamination and transmission of the new Coronavirus (Covid-19). This study aims to prove the importance of the Fair for the strengthening of small rural producers in a pandemic period. Thus, the study was carried out on October 28, 2020 as qualitative and quantitative. The study scenario comprised marketers with a focus on rural producers at Feira Ecosol with 40 samples, where the interview was conducted using a structured questionnaire and from the information collected they were converted into graphs and tables by percentage. It was possible to verify that the farmers of the fair live an uncertainty, between the risk of agglomerations and the necessities of sustenance, allied to the fact that the society from Alagoas did not correctly absorb the recommendations and norms with regard to quarantine. The result of this work identified that 60% of the marketers are composed of women aged 41 to 50 years, 75% are rural producers, 57.5% do not sell their products elsewhere, 42.5% have incomplete primary education, about 90% of the respondents answered that they changed the way of selling, facing challenges such as offering more protection to the customer with the use of alcohol gel and mascara, adapting to sell their products by delivery, the lack of transportation for the displacement of their products and the other 10% there was no need for change and for all respondents, the Fair is of enormous importance since their livelihood, income comes from it.

Keywords: Pandemic, marketers and rural producers.

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Faixa etária dos entrevistados.....	22
<b>Tabela 2:</b> Escolaridade dos entrevistados.....	23

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Produtos mais vendidos na feira.....	24
<b>Gráfico 2:</b> Comparação dos produtos de origem animal e vegetal.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 O início de pandemia na cidade de Araguatins e os impactos na comercialização na Feira Ecosol .....	<b>15</b>
2.2 Importância socioeconômica da agricultura familiar no Brasil.....	<b>16</b>
2.3 Principais desafios enfrentados pela agricultura familiar.....	<b>18</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo.....	<b>19</b>
3.2 Procedimentos realizados .....	<b>20</b>
3.3 Análise dos Dados de Campo .....	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
4.1 Perfil e escolaridade dos feirantes .....	<b>22</b>
4.2 Características da produção da feira.....	<b>23</b>
4.3 Impactos da comercialização da Feira na pandemia .....	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICES A</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As feiras surgiram há muito tempo, quando as pessoas se encontravam regularmente em um local pré determinado da cidade para vender produtos e até mesmo se comunicar com as pessoas. Com o tempo, o número de pessoas aumentou e, por vezes, em muitas partes do interior do país, é o principal local de negócios dos produtores e normalmente, também funcionam como centros culturais e de lazer para os feirantes e consumidores.

As feiras livres tiveram seu espaço reduzido pelo crescimento de outros canais de comercialização, como os supermercados, observa-se que, ainda hoje, este canal desempenha um papel fundamental na consolidação econômica e social da agricultura familiar, sob a perspectiva do feirante, e socioeconômico cultural, sob a perspectiva do consumidor (GODOY; ANJOS, 2007b; ANGULO, 2003).

A recente situação epidemiológica causado pela Covid-19 teve início no final de 2019 e atingiu seu pico em todos os continentes na primeira metade de 2020, o que causou crises em todos os aspectos da vida humana. Desde as matérias-primas, passando pelo processamento até os serviços, diversos setores da economia foram mais ou menos afetados e as medidas restritivas à circulação afetaram o sistema produtivo e a rede comercial.

Entre os impactos de curto prazo e as incertezas vividas, em vários países, a suspensão de quase todas as atividades e a movimentação de pessoas são, ao mesmo tempo, um dos mais significativos. A agropecuária foi um dos setores com muitos problemas, apesar de estudos preliminares indicarem certa estabilidade de exportação no primeiro trimestre (LOEBLEIN, 2020), mas o avanço da doença e o agravamento das medidas restritivas permitem prever como a maior crise desde a Grande Depressão dos anos 1930 (RIBEIRO et al., 2020).

Neste momento de pandemia do novo coronavírus, o trabalho e a condição desses pequenos produtores rurais tornaram-se mais desafiadores, no Brasil e em outros países da América Latina (Moura & Souza, 2020; Preiss, 2020; Siche, 2020). O Brasil contabiliza milhões de infectados e de mortes pela Covid-19. Diante disso, é fundamental que façamos as perguntas com relação aos produtores da Feira: Como está a sua produção? Como está a comercialização de seus produtos? Como está a

sua renda? O que mudou com a pandemia com relação às práticas na produção e comercialização? Qual a importância da Feira Ecosol pra você e sua família neste período?

Nesta pesquisa, os feirantes tem o foco nos pequenos produtores rurais que abrange os agricultores familiares onde os grupos que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica sofrendo as piores consequências, aumentando, inclusive, a miséria e pobreza. Entretanto, o projeto da feira é resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação, Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETAS) e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) que tem como objetivo fortalecer organizações de Economia Solidária e promover o desenvolvimento social e a erradicação da pobreza.

A Feira Ecosol acontece todas as quartas-feiras em Araguatins, no Bico do Papagaio, no final da tarde, em frente à Rodoviária do município, onde os produtores e artesãos da região estão tendo a oportunidade de valorização da agricultura familiar e de desenvolvimento da economia solidária, comercializando seus produtos diretamente ao consumidor.

Hoje, a Feira Ecosol representa as oportunidades de emprego e renda de mais de 180 famílias, das quais cerca de 70% das famílias dependem exclusivamente da renda da feira. Então, considerando que a quarentena pode atrasar as taxas de transmissão do vírus e evitar o colapso dos sistemas de saúde (OMS, 2020b), vários governadores e prefeitos no Brasil adotaram medidas restritivas variadas sob seus respectivos territórios (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Ao mesmo tempo, algumas cidades e metrópoles do Brasil continuam realizando feiras livres, tendo em conta as características básicas da sua subsistência para o fornecimento de alimentos à população bem como o sustento dos feirantes ainda que isso signifique reunir uma grande aglomeração de pessoas, com meios de higienização muitas vezes pouco adequados.

Diante disto, este trabalho tem como principal objetivo mostrar a importância e o impacto da Feira Ecosol para agricultura familiar em tempo da pandemia do Covid

19 no município de Araguatins, localizado no extremo norte do estado do Tocantins por meio de questionários.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 O início da pandemia na cidade de Araguatins e os impactos na comercialização na Feira Ecosol**

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que o sistema de saúde deve prover, de maneira universal e igualitária, o acesso a bens e serviços de saúde (art.196 da CF/88). Todavia, no cenário da pandemia causada pela COVID-19, caracteriza-se o estado de calamidade pública (Decreto Legislativo nº 06, 20/03/2020), o que força os sistemas a se readaptarem para executar suas funções. Ao mesmo tempo, a nível nacional, a comunicação é claramente polarizada: de um lado, a OMS defende ao isolamento social, o presidente brasileiro afirmou em discurso para retomada das atividades pela economia.

Considerando as características da sociedade moderna, o Estado não está mais em posição necessariamente superior na tomada de decisões (VIDAL, 2019, p. 83).Tendo em mente as várias formas de comunicação sobre o assunto, como todo o sistema social pode determinar completamente as operações básicas (como saúde) e econômico? Isso é um paradoxo, pois o código divulgado por cada sistema eles são obviamente incompatíveis, e o sistema não pode abandonar completamente uma função em favor de outra.

Então no início de tudo, ainda no mês de março, as atividades comerciais continuaram funcionando, havendo apenas muitas incertezas. Os governos municipais do Tocantins têm observado o desenrolar da situação em outros países, que cada vez mais se aproximando, começando pelo no Sudeste e Nordeste do país. O carnaval aconteceu com desconfiança, mas sem tanto o que preocupar, uma vez que os registros no Brasil, mesmo que indicativos de preocupação, não foram suficientes para o cancelamento das festividades e sem uma interrupção das atividades produtivas. Feiras, abatedouros, supermercados, e outras áreas de circulação, continuavam mais ou menos funcionando da mesma forma.

Pouco a pouco foram surgindo os primeiros Decretos de alterações no funcionamento das atividades de produção ou comercialização e lazer. O governador do Tocantins decretou o lockdown, bloqueio total por 7 dias no dia 16 de maio em

mais de 30 cidades incluindo Araguatins, pois o número de mortes causadas pelo novo vírus tem crescido na região, assim como a ocupação de leitos de UTI. Assim que acabou o lockdown, uma nova reunião realizada pelo comitê de enfrentamento ao covid 19 de Araguatins decidiu prorrogar o fechamento dos comércios, incluindo feiras livres por mais 15 dias pois os casos da doença só estavam crescendo na cidade.

As empresas que atuam com o ramo alimentício poderiam ficar ativas com o serviço de entregas, assim como outros estabelecimentos comerciais que possam adequar suas atividades a essa modalidade incluindo a feira livre. Este serviço se tornou uma solução viável para minimizar a crise do setor alimentício, porém considerando as diferenças socioeconômicas e territoriais brasileiras, sabe-se que essa tecnologia não está acessível a toda população (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

Em meados de abril, com o agravamento da doença, medidas restritivas foram sendo reformuladas, ficando mais rígidas, medindo distância social e até impondo acessórios como máscaras e álcool gel (que se tornaram escassos e caros). A feira Ecosol, que estava 3 meses sem funcionar devido a pandemia voltou a ser liberada no dia 8 de julho com o projeto Feira Segura do Senar e movimentou mais de 17 mil reais.

Então, todos os feirantes passaram por treinamento e receberam kits de proteção individual compostos por jaleco, touca, máscara, camiseta e álcool em gel. Na feira, os produtos estavam devidamente embalados e todos os feirantes usam máscara de proteção (BICO RURAL, 2020). O retorno da feira contou a parceria do Sistema Faet Senar e também com o apoio do IFTO Campus Araguatins, que fez a doação de 50 litros de álcool em gel 70% aos feirantes.

## **2.2 Importância socioeconômica da agricultura familiar no Brasil**

Não existe uma definição específica de agricultura familiar no mundo, cada país tem formas diferentes de entender o tema, e alguns já formularam leis específicas para regulamentar esse tipo de produção. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 80% de toda a comida do planeta venha desse tipo de produção.



No Brasil, a agricultura familiar possui legislação própria. A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (MAPA, 2019).

De acordo com o censo agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, 77% dos estabelecimentos agropecuários são classificados como sendo de agricultura familiar. A concentração desse tipo de produção é maior nas regiões norte, nordeste e em pontos da região sul do país. Os estados de Pernambuco, Ceará e Acre possuem a maior concentração de agricultura familiar por área no país, enquanto os estados do Centro-Oeste e São Paulo, são as regiões que possuem.

A agricultura familiar produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos (IBGE, 2018).

No Tocantins o número de agricultores familiares corresponde a aproximadamente 42 mil famílias, distribuídas em 540 assentamentos, da Reforma Agrária (Incra) e do Crédito Fundiário (Seagro) gerando cerca de 120 mil postos de ocupação, e contribuindo com 40% do valor bruto da produção agropecuária, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária (SEAGRO,2020).

No estado, 50% das terras destinadas às atividades agrárias (agricultura, pecuária, pastagens naturais e cultivadas, e silvicultura) são ocupadas com atividades da agricultura familiar. Uma média de 18 hectares por unidade familiar, que produz cerca de 70% dos alimentos consumidos na mesa dos brasileiros, a exemplos da farinha de mandioca e derivados, arroz, leite, frutas, carnes (frango, suíno e bovino) e frutas (IBGE, 2018).

Devido ao seu pequeno impacto no meio ambiente, a agricultura familiar é parceira do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental. Este trabalho utiliza técnicas agrícolas tradicionais para a produção de alimentos orgânicos.

O governo vem desenvolvendo projetos para ajudar as famílias rurais e melhorar a qualidade de vida dos moradores, principalmente os produtos de pequena escala. Os programas que se destacam são: PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa Garantia Safra.

### **2.3 Principais desafios enfrentados pela agricultura familiar**

Apesar da importância que a agricultura familiar apresenta, historicamente no Brasil, os pequenos produtores sempre receberam pouco apoio do poder público para exercer sua profissão. Este segmento foi negligenciado pelas diferentes esferas governamentais. Esta escassez de apoio era generalizada para todos os aspectos dos processos produtivos agrícolas, desde o acesso à terra até a comercialização da produção (Castro et al., 2014).

Durante a pandemia, o setor da agricultura familiar se depara com problemas como perda de estoque, perda de fundos e incertezas sobre as safras futuras. Esses efeitos foram causados pela suspensão dos contratos de compra, fechamento de restaurantes e lanchonetes e mudanças nos hábitos de consumo durante o período de quarentena.

O setor público foi considerado um dos principais responsáveis pela dificuldade de liberação de recursos, pois a rotina destas organizações está pouco adaptada a operações sem garantias patrimoniais e contrapartidas comprovadas por parte das famílias rurais de baixa renda (GUAZIROLI, 2006).

Os agricultores familiares enfrentam uma série de desafios, incluindo a limitação da propriedade, o que compromete a viabilidade financeira desses empreendimentos, pois a escala de produção passa a ser uma questão estrutural para o agricultor. Estudos indicam que, em média, o valor bruto de produção mensal por

propriedade familiar é de 0,46 salário mínimo, o que coloca grande parte dos produtores em situação de extrema pobreza (EMBRAPA, 2018).

Segundo Barbosa e Falesi (2011), os agricultores familiares necessitam de inovações tecnológicas e de gestão que lhes possibilitem aumentar a produtividade, como tecnologias biológicas e inovações mecânicas. Apesar disso, a maioria dos produtores do setor ainda não utiliza ferramentas eletrônica para divulgar suas atividades.

Outro ponto importante é desmitificar a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, que normalmente é feita através de intermediários que realizam a operação e vendem para grandes mercados. Sendo assim, o pequeno produtor fica refém de uma situação na qual não há empoderamento para gerar opções comerciais distintas. Isso gera necessariamente um conformismo em relação à situação e muitas vezes uma tomada de decisão no sentido de não acreditar que o esforço no campo pode ser recompensado analfabetos (REVISTA CULTIVAR, 2018).

Diante desses fatores, torna-se necessária a adoção de técnicas que façam a transformação da produção agrícola familiar se reinvente, tornando-se algo bem mais lucrativo. O grande desafio é a criação de instrumentos que gerem novas oportunidades de expansão e/ou reconversão produtiva para os agricultores familiares (WANDERLEY, 2017).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo**

A pesquisa foi desenvolvida com feirantes da Feira Ecosol com foco nos produtores rurais no município de Araguatins - TO, pertencente a microrregião do Bico do Papagaio, localizado no Extremo Norte do Estado do Tocantins.

O projeto “Ecosol Territorial” é uma parceria entre a prefeitura de Araguatins, o governo do estado por meio do Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social (SETAS) e o Ministério da Cidadania. Essa ação visa estimular a economia solidária e a agricultura familiar.

Essa ação é um processo de compra consciente, sem disputa de preços, além de ser um espaço de interação social, envolve diretamente produtores e compradores, fortalecendo a amizade e a fidelidade. Tem sido assim todas as quartas-feiras em Araguatins, no Bico do Papagaio, no final da tarde, em frente à rodoviária do município.

Por meio do projeto, produtores e artesãos da região estão tendo a oportunidade de valorizar a agricultura familiar e desenvolver uma economia estável, vendendo seus produtos diretamente aos consumidores. Na feira, o público encontra frutas, verduras, farinhas, peixes, grãos, galinhas, queijos, ovos artesanato e serve como uma praça de alimentação.

Segundo o prefeito do município, Cláudio Santana, “o projeto veio para resgatar do anonimato os produtores rurais e artesãos que hoje interagem com a comunidade e trazem seus produtos direto para os consumidores, movimentando a economia da cidade. Atualmente, contamos com mais de 180 feirantes cadastrados e a meta é elevarmos o número ainda mais,” destacou.

O responsável pela execução técnica do projeto na SETDS, Valter Frota, pontua que a pasta faz a gestão administrativa, financeira e operacional do projeto, enquanto o Conselho Estadual de Economia Solidária monitora a efetiva implementação das ações e o alcance dos resultados esperados.

### **3.2 Procedimentos realizados**

Tratou-se de pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando como material para coleta de dados questionários com perguntas fechadas e abertas. No levantamento dos dados as perguntas foram realizadas aos produtores rurais que comercializavam seus produtos na Feira Ecosol, por meio da aplicação de questionários elaborados de forma clara e fácil de interpretação.

Para a pesquisa, foi tomada por base a leitura de textos publicados principalmente durante os meses de março, abril e maio, incluindo bibliografia acadêmica e notícias de sites de comunicação, além de acompanhamento de situações microrregionais, em busca de algumas das principais dinâmicas, com foco

nos impactos que a suspensão ou limitação das atividades de comercialização representaram, bem como as soluções encontradas por alguns agricultores familiares.

O levantamento de dados ocorreu no dia 21 de outubro de 2020, foram 40 produtores rurais participantes da pesquisa de forma aleatória, através de um questionário estruturado composto por 10 questões e em virtude da pandemia de Covid-19 foram seguidas todas as recomendações dos órgãos de saúde.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os produtores e agricultores familiares devem: limpar e higienizar regularmente todos os veículos de transportes, bem como as superfícies dos locais de acondicionamento de produtos, equipamentos e utensílios; manter pelo menos um metro de distância entre as bancas; entre os funcionários e entre os empregados e clientes. Para isso, poderão ser usadas faixas ou fitas para demarcar os limites e ampliar a divisão dos turnos de trabalho a fim de evitar aglomeração de pessoas; disponibilizar pias com água corrente e sabonete, além de álcool 70% para uso de feirantes e consumidores; proibir qualquer tipo de degustação ou consumo de produtos no local (AGÊNCIA BRASIL, 2020)

A entrevista foi realizada por meio da utilização de um questionário estruturado com questões relativas à dados do produtor rural, dados socioeconômicos, dados relacionados às atividades produtivas, dados relacionados a sua comercialização nesse tempo de pandemia na feira e dados sobre a sua importância da Feira nesse tempo.

Os produtores rurais foram abordados na feira no momento em que se encontravam sem atendimento a algum cliente, em seguida, o estudo foi brevemente explicado e foi pedido a eles que participassem da pesquisa com o auxílio de duas pessoas que ajudaram na aplicação do questionário.

### **3.3 Análise dos Dados de Campo**

A partir das informações coletadas com o questionário, realizou-se somatória das respostas obtidas e os resultados foram expressos em porcentagem. Estes

resultados foram organizados em tabelas e plotados em gráficos. Os programas utilizados foram o Microsoft Excel 2019 e Word 2019.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil e escolaridade dos feirantes

De acordo com o estudo, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, representando 60% dos proprietários e os outros 40% são do sexo masculino. Isso demonstra cada vez mais vem aumentando o número de mulheres proprietárias rurais. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, quase 20% dos empreendimentos rurais do país são dirigidos por mulheres. Em 2006, o percentual de mulheres rurais empreendedoras era de 12% (MAPA, 2019).

De acordo com a tabela 1, a maioria dos trabalhadores da propriedade têm entre 41 e 50 anos de idade, representando 50% dos produtores rurais. A tabela a seguir mostra a porcentagem da faixa etária dos trabalhadores.

**Tabela 1:** Faixa etária dos entrevistados.

<b>Faixa etária</b>	<b>(%)</b>
20 a 30 anos	12,5
31 a 40 anos	12,5
41 a 50 anos	50
51 até 61 anos	25

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Sobre a faixa etária da mão de obra familiar no Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, houve redução na participação dos grupos de menores de 25 anos (3,3% para 2%), de 25 a menos de 35 (13,6% para 9,3%) e de 35 a menos de 45 (21,9% para 17,9%), enquanto a dos grupos mais velhos aumentou: de 45 a menos de 55 (23,3% para 24,2%), de 55 a menos de 65 (20,4% para 23,5%) e de 65 ou mais (17,5% para 23,2%) (IBGE, 2019). Estes dados reforçam que está havendo uma queda da participação dos jovens na agricultura familiar e aumentando os números de pessoas mais velhas.

Em relação a escolaridade, observou-se que 42,5% têm o ensino fundamental incompleto, enquanto isso não foi encontrado nenhum dos entrevistados que

chegaram a concluir o ensino fundamental. A baixa escolaridade dos produtores entrevistados está ligada a vários fatores, desde a distância até a escola, falta de transporte, oportunidade, pouca condição financeira, fatos que implicam no desenvolvimento econômico e social dos produtores. Uma vez que, praticamente não usam nenhum tipo de planilha de anotações de gastos, o que gera uma incerteza na faturação mensal da família.

**Tabela 2:** Escolaridade dos produtores.

<b>Escolaridade</b>	
Ensino fundamental completo	0%
Ensino fundamental incompleto	42,5%
Ensino médio completo	27,5%
Ensino médio incompleto	20%
Ensino superior completo	5%
Ensino superior incompleto	5%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Um dos entraves para o desenvolvimento econômico mais robusto da população rural, é a baixa escolaridade. Segundo o Censo de 2017 do IBGE, cerca de 70% não têm o ensino fundamental completo e apenas 2% tem ensino superior. Embora lenta, a baixa escolaridade vem caindo. Caiu de 75% para 70% o percentual de produtores rurais com o ensino fundamental incompleto, do final de 2015 para janeiro de 2018 e subiu de 12% para 13% os com o fundamental completo, de 12% para 15% os com ensino médio completo e de 2,0% para 2,5% os com curso superior.

#### **4.2 Características da produção da feira**

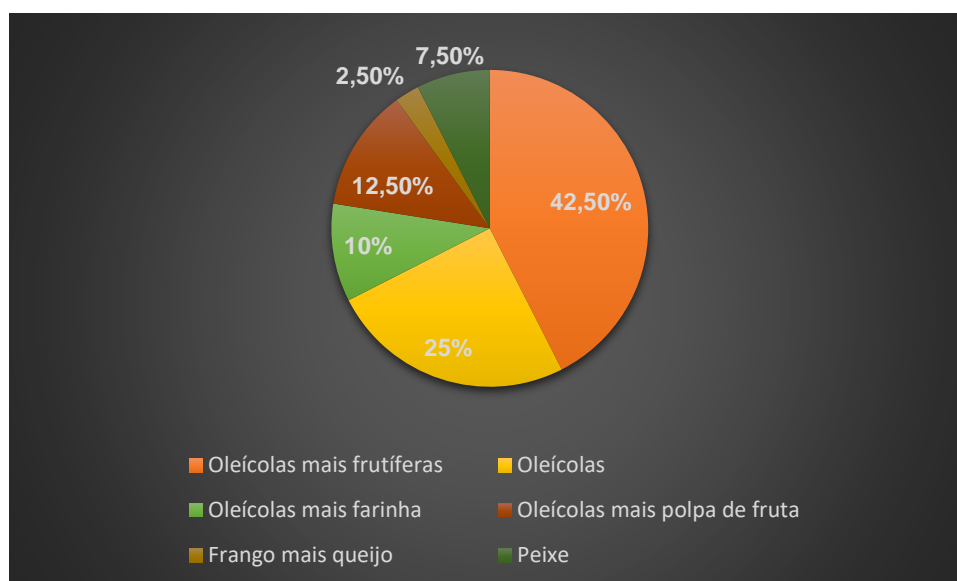
A produção dos feirantes na Feira Ecosol é mais diversificada e os produtos são vendidos in natura ou processados: hortaliças, frutas, raízes, mel, queijos, frango, peixes. Alguns produzem pães, compotas de geleia para venda e polpas de frutas.

Em relação aos feirantes, 75% dos entrevistados são produtores rurais e 25% não são produtores. Quando foram indagados se vendem seus produtos em outros locais além da feira, 42,5 % vendem seus produtos em outros locais e a grande

maioria deles vendem nas ruas ou fazem delivery e os outros 57,5% vendem seus produtos só na feira e a maior parte deles depende só da feira pra tirar uma renda.

Para os produtores a venda variou bastante, os produtos mais comercializados pelos entrevistados são: frutas e oleícolas que abrange as hortaliças, leguminosas, tuberosas (raízes), folhosas e notaram que eles são bem procurados. Do ponto de vista do agricultor quando questionados quais produtos têm o maior volume de produção, e 47,5% (como mostra o gráfico 1) classificaram esses segmentos de mercado como os produtos mais populares e vendidos. Uma pesquisa da Embrapa nas quatro regiões do Brasil durante a pandemia mostra o aumento de consumo de algumas oleícolas e frutas neste período, em todas as classes e regiões, mas principalmente pelas classes média e alta e nas regiões Sul e Sudeste (Nascimento et al., 2020).

**Gráfico 1:** Produtos mais vendido na feira.



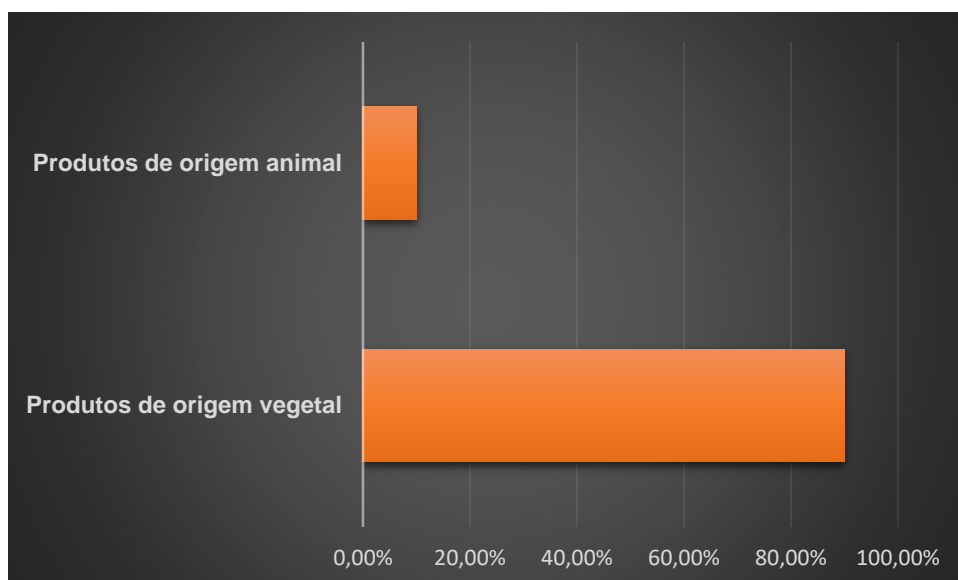
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

O setor de produção animal foi afetado logo no início dos decretos de lockdown, principalmente entre aqueles que dependiam da comercialização dos produtos em feiras livres, exposições que foram canceladas, bares, restaurantes, churrascarias, zonas litorâneas e outras que são fortemente movidas pelo turismo e consumo gastronômico, como é o caso da caprinocultura e ovinocultura no Nordeste brasileiro



(LUCENA, HOLANDA-FILHO, BOMFIM, 2020). Os produtos menos comercializados pelos agricultores entrevistados são de origem animal em geral.

**Gráfico 2:** Comparação de produtos de origem vegetal e animal.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Dados de pesquisas recentes referendam tais constatações. Verifica-se aumento geral no consumo de alimentos saudáveis, especialmente frutas, legumes e verduras (Opinion Box, 2020; *Jornal da USP*, 2020). Esse consumo cresce dentre as classes mais abastadas, para as quais a saúde é a principal justificativa. Contrariamente, entre os menos escolarizados e com rendas mais baixas, houve aumento do consumo de ultra processados (*Jornal da USP*, 2020).

#### 4.3 Impactos na comercialização da Feira na pandemia

Devido à pandemia Covid-19 e sua natureza contagiosa, muitos protocolos de saúde foram adotados em toda a sociedade e em todos os setores da economia, incluindo atividades rurais e na sua comercialização. O distanciamento social recomendado e decretado variou entres os municípios, isso trouxe mudanças na forma de comunicação entre os produtores rurais e seus clientes e demais agentes externos (fornecedores, técnicos) nas diversas localidades.

Ao ser questionados, sobre essa mudança em relação a comercialização dos seus produtos 90% dos entrevistados responderam que teve sim mudanças e alguns exemplos dessa mudanças foi disponibilizar álcool gel para os consumidores, uso de máscara, um distanciamento maior entre feirante e consumidor, embalagens dos produtos, se adaptar ao delivery, a questão do transporte. De um outro lado, 10% dos entrevistados falaram que não teve a necessidade de nenhuma mudança pois alguns já tinha seus produtos empacotados, outros não precisariam tanto pois fazia o uso da sacola. Nesse setor, todos os feirantes têm a consciência da importância do uso de máscara e álcool gel, mas mesmo assim alguns não usavam esses itens básico para se proteger.

O retorno da feira teve à parceria do sistema Faet Senar e ao apoio da IFTO Campus Araguatins, que doou 50 litros de álcool gel 70% para os comerciantes. Todos os participantes da feira receberam treinamento e equipamentos de proteção individual compostos por jalecos, toucas, máscaras, camisetas e álcool gel. Na exposição, o produto foi embalado corretamente e todos usaram máscaras de proteção.

Sem dúvidas essa pandemia trouxe muitos desafios para os produtores se reinventar para vender seus produtos e ao ser questionados sobre isso, a grande maioria responderam que o desafio maior foi vender seus produtos por delivery. No segmento alimentício, uma alternativa para muitos empreendimentos continuarem funcionando foi intensificar ou iniciar a entrega de alimentos para consumo fora do estabelecimento (delivery), durante o período de isolamento social (SEBRAE, 2020a).

Evidências recentes apontam para diferentes efeitos da pandemia nos distintos estratos da agricultura familiar. Produtores integrados em cadeias agroindustriais e aqueles conectados a cadeias curtas de abastecimento, têm tido menores perdas de renda (FAO, 2020). Já os agricultores mais pobres estão entre os mais afetados economicamente pelos efeitos da Covid-19. Setores da agricultura familiar associados a cadeias de suprimento intensivas em mão de obra têm sido especialmente afetados (Schmidhuber; Qiao, 2020). Salazar et al. (2020) afirmam que 40% dos entrevistados relataram dificuldades em contratar trabalhadores, sendo o principal motivo a dificuldade de transporte.

Os agricultores entrevistados foram questionados sobre a importância da Feira Ecosol pra você e sua família nesse período de pandemia e todos responderam que é a base que ajuda na renda da família é onde muitos tiram dinheiro pra ajudar nas despesas da casa, ajuda na alimentação e 90% deles depende da Feira financeiramente, muitos recebem ajuda do bolsa família e do auxílio emergencial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 afetou a sociedade em praticamente todos os países do mundo, de maneiras distintas, e atingindo alguns setores mais que outros (SOENDERGAARD, 2020). Nesse trabalho, foi possível apresentar um breve panorama da situação entre agricultores familiares, com ênfase naqueles que comercializam na Feira Ecosol no município de Araguatins no Estado do Tocantins. Verificou-se que os departamentos de produção e comercialização agrícola foram fortemente afetados, causando enormes perdas econômicas, principalmente pequenos produtores familiares ou grupos mais vulneráveis.

A Feira Ecosol mostrou uma grande importância nesse tempo de pandemia para os feirantes onde eles vendem seus próprios produtos dali que sai sua renda e a Feira entra como sua grande aliada e nesse momento onde as vendas caíram muito e assim os produtores tiveram que se reinventar para melhorar sua venda. Um dos grandes desafios para grande maioria foi construção de rede por meio de delivery, que deve ser continuado mesmo após a pandemia.

Conclui-se o presente estudo foi de grande relevância para os pesquisadores e produtores do município de Araguatins, por ter maior percepção do cenário e entender que muitos deles têm oportunidades de comercializar seus produtos construindo sua renda familiar e assim ajudando amenizar mais o impacto da pandemia. Sendo assim, é fundamental que a Feira Ecosol passe a ser mais percebida ainda, como uma ação social de grande valor para a comunidade, pois, além de um patrimônio cultural da cidade e um canal de comercialização diferenciado, onde ela oferece uma alternativa econômica e social para muitos pequenos produtores.

## REFERÊNCIAS

Agência Brasil. (2020, 25 de março). Governadores manterão medidas de isolamento social contra a covid-19. Recuperado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-03/governadores-manterao-medidas-de-isolamento-social-contra-covid-19>.

ANGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 5, n. 2, jul-dez. 2003.

BICO RURAL. **Feira da Economia Solitária e Agricultura familiar de Araguatins volta a funcionar. 2020**. Disponível em: [https://bicorural.com.br/feira-da-economia-solidaria-e-agricultura-familiar-de-araguatins-volta-a-funcionar-e-movimenta-cerca-de-17-mil-reais/?fbclid=IwAR0my62xTQBizF1CQHYA7c2yR32I1nIMQpk\\_MP8R7OWI142MfZs8SKzuPdM](https://bicorural.com.br/feira-da-economia-solidaria-e-agricultura-familiar-de-araguatins-volta-a-funcionar-e-movimenta-cerca-de-17-mil-reais/?fbclid=IwAR0my62xTQBizF1CQHYA7c2yR32I1nIMQpk_MP8R7OWI142MfZs8SKzuPdM) Acesso em: 13 de novembro de 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Organizado por Cláudio Brandão Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320p.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 06 de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm). Acesso em: 13 de novembro de 2020.

CASTRO, N. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**, n. 12, 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. 2018. Disponível em < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo-agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao> > acesso em 13 de novembro de 2020.

GODOY, W. I.; ANJOS, F.S. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007b.

GUANZIROLI, C. E. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. In: **Anais do XLIV Congresso SOBER**. Fortaleza, 2006, 29 p. INCRA. Superintendência Regional 27. Sistema de Informação de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA), 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2017**. 2018. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=25757&t=resultados> > acesso em 13 de novembro de 2020.

JORNAL DA USP. Cresce o consumo de alimentos não saudáveis entre os menos escolarizados. *Jornal da USP*, 2020. Disponível em: <http://jornal.usp.br/ciencias/alimentacao-nao-saudavel-cresce-entre-os-menos-escolarizados-do-norte-e-nordeste>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.

LOEBLEIN, Gisele. Como ficaram as exportações do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre. S.I. *Jonal GauchaZH*. Publicado 08 de abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/04/como-ficaram-as-exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-no-primeiro-trimestre-ck8rx10vy017d01ntigngui2e.html> Acesso em 10 nov.2020

LUCENA, Cicero Cartaxo; HOLANDA-FILHO, Zenildo Ferreira; BOMFIM, Marco Aurelio Delmondes. *Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura*. Embrapa Caprinos e Ovinos-Nota Técnica/Nota Científica (ALICE), 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura Familiar**. 2019. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> > acesso em acesso em 09 de outubro de 2020.

Nascimento, W.M., Carvalho, H.M.G., Siqueira, K. B. (2020). O consumo de hortaliças na pandemia. Embrapa Hortaliças. Recuperado de: <https://www.embrapa.br/hortaliças>.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. Food (in) security in Brazil in the context of the SARS-CoV-2 pandemic. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00055220, 2020. Disponível em:

< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000400501&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400501&lng=en&nrm=iso&tlng=en).> Acesso em: 13 de novembro de 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19).2020b. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-ofcontainment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-ofcontainment-for-coronavirus-disease-(covid-19)). Acesso em: 12 jun.2020.

OPINION BOX. Impacto nos hábitos de compra e consumo: os cuidados com a alimentação durante o isolamento e a intenção de voltar a frequentar eventos com aglomerações. 16.edição. Dados coletados de 8 a 10.7.20. São Paulo, 2020.

Preiss, P. (2020). Challenges facing the COVID-19 pandemic in Brazil: lessons from short food supply systems. *Agriculture and Human Value*. Rapid Response Opinion. 12 May2020. <https://doi.org/10.1007/s10460-020-10062-4>

REVISTA CULTIVAR. **A situação e os desafios do pequeno agricultor no Brasil**. 2018. Disponível em < <https://www.grupocultivar.com.br/artigos/a-situacao-e-os-desafios-do-pequeno-agricultor-no-brasil> > acesso em 13 de novembro de 2020.

RIBEIRO, Fernando, et al. *Cenários para o Comércio Exterior Brasileiro (2020-2021): Estimativas dos Impactos da Crise da COVID-19*. IPEA: Nota técnica 17. Abril, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200428\\_nt\\_dinte\\_17.pdf](https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200428_nt_dinte_17.pdf) Acesso em 10 nov. 2020

SEBRAE. Segurança dos Alimentos: Dicas de Cuidados para o Delivery em meio ao Covid-19. 2020a. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/ed6f4e148e620b04690ebb81c133c7d9/\\$File/19424.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ed6f4e148e620b04690ebb81c133c7d9/$File/19424.pdf) Acesso em: 16 de novembro de 2020.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AQUICULTURA DO TOCANTINS – SEAGRO. **Agricultura familiar**. 2019. Disponível em < <https://seagro.to.gov.br/agricultura-familiar/> > acesso em 13 de novembro de 2020.

Siche, R. (2020). *What is the impact of COVID-19 disease on agriculture?* Scientia Agropecuaria. 11(1): 3-6. 2020.

SCHMIDHUBER, J.; QIAO, B. Comparing Crises: Great Lockdown versus Great Recession. Rome: FAO, 2020.

SOENDERGAARD, Niels, et al. *Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil*. Insper- Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão n.2. jun. 2020.

Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-dacovid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>> Acesso em 18 de novembro 2020.

VIDAL, J. P. Governança Democrática: para uma nova coordenação da sociedade. Florianópolis, SC: Tirant Lo Blanch, 2019.

WANDERLEY, M. N. B. “Franja Periférica”, “Pobres do Campo”, “Camponeses”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.



**ANEXOS**

**Fonte:** Própria, 2020.



**Fonte:** Própria, 2020.



Fonte: Própria, 2020.



Fonte: Própria, 2020.

## APÊNDICES A

Modelo de questionário aplicado aos produtores da Feira Ecosol do município de Araguatins - Tocantins.

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES

- 1) Qual a sua idade?
  - 21 a 30 anos
  - 31-40 anos
  - 41-50 anos
  - 51-60 anos
  
- 2) Qual seu sexo?
  - Feminino
  - Masculino
  
- 3) Escolaridade:
  - ensino fundamental completo
  - ensino fundamental incompleto
  - ensino médio completo
  - ensino médio incompleto
  - superior completo
  - superior incompleto
  
- 4) Você é produtor rural?
  - sim  não
  
- 5) Além da feira, vende seu produto em outro lugar?
  - sim
  - não
  
- 6) Quais os produtos você vende na feira?
  - Oleícolas (hortaliças, legumes, raízes, tuberosas, folhosas) mais Frutíferas
  - Oleícolas (hortaliças, legumes, raízes, tuberosas, folhosas)
  - Oleícolas (hortaliças, legumes, raízes, tuberosas, folhosas) mais Farinha
  - Oleícolas (hortaliças, legumes, raízes, tuberosas, folhosas) mais Polpa de fruta
  - Frango mais queijo
  - Peixe
  
- 7) Quais os produtos que venderam mais durante a pandemia?
  - Produtos de origem animal

Produtos de origem vegetal

8) Você mudou o jeito de comercializar seus produtos nesse período de pandemia? Por quê?

sim  não

9) Quais os desafios de comercializar os produtos nesse período de pandemia?

10) Qual a importância da Feira pra você e sua família nesse período de pandemia.